

CAMPANHA SALARIAL - I

Uma vez mais, a mobilização dos trabalhadores se fez necessária

Um rápido balanço da Campanha Salarial de 2009 mostra que a rotina da categoria bancária não mudou: para fazer valer seus direitos e garantir conquistas, os bancários, como têm feito há muitos e muitos anos, se viram obrigados a partir para a mobilização. Isto, apesar de os lucros do setor evidenciarem que os bancos tinham totais condições de atender às reivindicações dos trabalhadores.

Somente na quinta rodada de negociações, já no dia 17 de setembro, a Fenaban apresentou sua proposta. De tão rebaixada, o

Comando Nacional dos Bancários rejeitou-a na mesa de negociação mesmo e chamou a categoria a iniciar a greve no dia 24. Os 4,5% oferecidos pela Fenaban representavam um aumento real de apenas 0,06%. Além disso, a PLR era muito inferior à paga em 2008.

Após a recusa da proposta pela categoria, os banqueiros se dignaram a voltar à negociação somente 14 dias depois, no dia 1º de outubro, já no oitavo dia de greve. Essa negociação durou dois dias, sem que os bancos apresentassem melhora na sua proposta.

CAMPANHA SALARIAL - II

Com a greve, o índice de reajuste oferecido pela Fenaban aumentou 33%

Indignados com o resultado nulo da negociação dos dias 1º e 2 de outubro, os bancários ampliaram ainda mais a greve e a pressão sobre os banqueiros. Assim, no dia 7, a Fenaban apresentou nova proposta. Nessa proposta, o índice de reajuste oferecido, de 6%, aumentou 33% em relação aos 4,5% da anterior. Também a PLR melhorou muito, evoluindo na direção do que era reivindicado pela categoria quanto à simplificação dos critérios de distribuição do lucro.

Se houve significativa melhora na questão da PLR, o índice oferecido pelos banqueiros ainda ficou bem

aquém dos 10% reivindicados pelos bancários. Porém, levando em conta os avanços obtidos com a luta, o Comando Nacional dos Bancários deliberou por orientar a aceitação da proposta pela categoria. E os bancários dos bancos privados, do Banco do Brasil e do Banrisul seguiram, em sua grande maioria, a orientação do Comando, decretando o fim da greve. No mesmo dia 7, os funcionários do BB haviam recebido proposta que continha vários avanços em suas questões específicas.

Como não obtiveram avanços na mesa específica, os trabalhadores da CEF seguiram em greve.

CAMPANHA SALARIAL - III

Bancárias têm prazo para requererem a licença-maternidade de 180 dias

A ampliação da licença-maternidade para 180 dias para todas as trabalhadoras do sistema bancário, é uma importante conquista da Campanha Salarial de 2009. As bancárias que já estavam em gozo da licença e têm direito à prorrogação de 60

dias da mesma, têm prazo até o dia 17 de novembro para encaminhar requerimento aos seus respectivos bancos. Já as que darão à luz a partir de agora devem fazer o requerimento por escrito até o final do primeiro mês após o parto.

HSBC - I

Banco quer pagar PLR manipulada

Em análise que fez no balanço do HSBC, o movimento sindical constatou que o lucro do banco inglês no primeiro semestre deste ano foi de R\$ 2,1 bilhão. Este valor será usado como base para o pagamento dos executivos e dos acionistas. Para o pagamento da PLR do conjunto dos funcionários, porém, o balanço destina apenas R\$ 250 milhões. Para chegar a esse montante, o banco se utilizou de várias manobras; aumentou desmesuradamente a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), por exemplo.

HSBC - II

Sindicatos chamam à mobilização

A intenção descarada do banco, de privilegiar os altos dirigentes e acionistas na PLR, revoltou os funcionários do HSBC. Diante dessa desfaçatez, o movimento sindical elaborou um calendário de lutas para pressionar o banco a voltar atrás nessa medida. Sindicatos de bancários de todo o país estão chamando os trabalhadores do HSBC à mobilização.

SECRETARIA DE FORMAÇÃO

4º Garfo, Consciência e Luta será dia 28

A 4ª edição do Garfo, Consciência e Luta acontece na quarta-feira, 28, às 20 horas. Nessa edição, Lauro Foschiera, integrante do CETAP (Centro de Tecnologias Alternativas Populares), dará sequência ao debate sobre a agricultura ecológica.

PIADINHA

O pai do Joãozinho ficou apavorado quando este lhe mostrou o boletim.

- Na minha época, as notas baixas eram punidas com uma boa surra.

- Legal pai ! Que tal pegarmos o professor na saída amanhã?